

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

SÉRIE D

No primeiro encontro depois da final do Candangão, o Brasiense venceu o Ceilândia por 2 x 1, ontem, no Estádio Defelê, na Vila Planalto, pela quinta rodada da fase de grupos da Série D do Campeonato Brasileiro. Marcão e Keynan balançaram a rede para o Brasiense, e Roberto Pítio marcou pelo Ceilândia. Com o resultado, o atual bicampeão do DF lidera a chave sozinho com 13 pontos, três à frente do Gato Preto, vice-líder. O Jacaré voltará a campo no próximo domingo contra o Atlético-MG, em Cariacica (ES), pela Copa do Brasil. O Ceilândia receberá o Iporá, no sábado, pela Série D.

BRASILEIRÃO Oito anos depois de expulsar o Grêmio da Copa do Brasil por ato racista de torcedora, o futebol nacional lida com possível discriminação dentro de campo. Perícia de leitura labial avaliará, a partir de hoje, a denúncia de injúria feita por Edenilson

Em nome da dignidade

MARCOS PAULO LIMA

Em 2014, o Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) surpreendeu ao tomar a decisão mais contundente na história do combate ao racismo: excluiu o Grêmio da Copa do Brasil por unanimidade (5 x 0) nas oitavas de final devido às injúrias raciais da torcedora tricolor Patrícia Moreira contra o goleiro negro Aranha, do Santos, na Arena, em Porto Alegre. Oito anos depois, a medida educativa se mostra inócua. As injúrias continuam dentro e fora das quatro linhas. A última delas foi denunciada no empate de sábado, por 2 x 2, entre Internacional e Corinthians, no Beira-Rio. O volante colorado Edenilson acusa o lateral-direito português Rafael Ramos de tê-lo chamado de “macaco” na etapa final da partida.

O caso foi parar na 2ª Delegacia de Polícia Civil da capital gaúcha. Está aberto o inquérito. A delegada Ana Luiza Caruso acionou o Instituto Geral de Perícias (IGP) para a realização de leitura labial a fim de avaliar as imagens do momento em que Rafael Ramos se dirige a Edenilson. “Foram ouvidos tanto os envolvidos como o árbitro (Braulio da Silva Machado). Vamos contar com a perícia para ver se consegue fazer a leitura labial para dar seguimento ao inquérito. Em pouco tempo, teremos a finalização dele, remetendo ao Judiciário”, explicou a delegada em entrevista à *Rádio Gaúcha*.

O episódio aconteceu por volta dos 30 minutos do segundo tempo. Nas imagens da transmissão do *Premiere* não é possível detectar nenhuma manifestação de Rafael Ramos em direção a Edenilson. Preso em flagrante no vestiário do Beira-Rio, o lateral alvinegro pagou fiança de R\$ 10 mil em espécie e foi liberado no início da madrugada de ontem. O jogador, inclusive, viajou com a delegação do Corinthians para Buenos Aires. O Timão enfrentará o Boca Juniors, amanhã, no Estádio La Bombonera, pela quinta rodada da fase de grupos da Libertadores.

“Por nós, da Polícia Civil, o atleta do Corinthians não será mais chamado, em princípio. Ele depôs e não temos mais interesse em ouvi-lo. O Judiciário talvez o chame. Vamos distribuir o inquérito para a 14ª Vara Criminal, que fica responsável por tudo que ocorre dentro dos estádios. Então, possivelmente, ele pode ser chamado. Mas isso não o impede de continuar jogando nas competições. Pode ser ouvido, inclusive, em outro Estado, por meio de uma carta precatória. Não tem a obrigatoriedade de aguardar em Porto Alegre”, esclarece a delegada Ana Luiza Caruso.

Versões

Enquanto os investigadores trabalham, há uma guerra de narrativas. Embora tenha recebido Rafael Ramos no vestiário e conversado com o suposto agressor depois da partida, Edenilson sustenta a denúncia e registrou a queixa. “Eu sei o que ouvi, realmente eu não reagi provavelmente da forma que deveria, pois foi a primeira vez que isso aconteceu comigo e me incomoda o fato de ficar chamando atenção de outra forma que não seja jogando futebol”, escreveu no perfil pessoal nas redes sociais.

O capitão do Inter esperava pela retratação, porém diz que isso não aconteceu. “Eu procurei o atleta para que ele assumisse e me pedisse desculpas, afinal, todos erramos e temos direito de



“Eu sei o que ouvi, realmente não reagi da forma que deveria, pois foi a primeira vez que isso aconteceu comigo e me incomoda chamar atenção de outra forma que não seja jogando futebol”

Edenilson, volante do Internacional

CBF defende perda de pontos

Recém-eleito presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues acenou com a possibilidade de dar início a uma cruzada contra o racismo a partir da próxima temporada. Ele defende a penalização dos clubes com a perda de pontos. A punição, no entanto, refere-se ao comportamento dos torcedores e não se estende aos jogadores, como no episódio denunciado por Edenilson.

“Quero propor uma ampla discussão aqui no Brasil para a próxima temporada. Vou pedir a perda de pelo menos um ponto a partir do ano que vem. Essa discussão vai ser boa para ver quem realmente quer combater o racismo no futebol”, desafia.

Ednaldo Rodrigues considera pouco mexer no bolso. “Não concordo com apenas multa financeira ao clube que tiver um torcedor racista. Não se combate a discriminação apenas aumentando a multa. Tem que ser de forma mais dura. O clube precisa sofrer punição esportiva. Quero que o time do torcedor identificado cometendo ato racista perca pelo menos um ponto na tabela do campeonato. Só assim acredito que vamos pacificar os estádios”, insiste. “O clube tem que ser punido por não ter conseguido educar o torcedor que entra no seu estádio”, argumenta. Apesar da pressão, as medidas só poderiam entrar em vigor no ano que vem.

Conmebol

As discussões sobre o combate ao racismo não são exclusividade do futebol brasileiro. Na semana passada, a Confederação Sul-Americana de Futebol mudou o Código Disciplinar e incluiu duras penas.

Após sete registros de racismo presenciados durante os jogos da quarta rodada da Libertadores e Sul-Americana, a entidade estabeleceu penas que variam de cinco jogos a US\$ 100 mil (aproximadamente R\$ 513 mil). Antes, a multa não passava de R\$ 150 mil. Jogos também podem ser disputados com portões fechados.

Torcedores de Palmeiras (contra Emelec), Corinthians (Boca Juniors), Fortaleza (River Plate), Red Bull Bragantino (Estudiantes), Flamengo (Universidad Católica) e Fluminense (Olimpia e Millonarios), foram vítimas de racismo na última semana de abril por membros de torcida de rivais sul-americanos. Em sua grande maioria, com os oponentes imitando macaco em direção aos brasileiros. Alguns foram presos e liberados após pagamento de fiança. A Conmebol, agora, promete punições de verdade. Há quatro modificações no artigo 17, que trata de racismo.

Entenda o caso

O que Edenilson diz ter ouvido
“Foda-se, macaco”

O que Rafael Ramos diz ter falado
“Foda-se, caralho”

O que o árbitro Braulio Machado escreveu na súmula
Não ouviu e nenhum dos atletas provou.

Apuração
Preso em flagrante, Rafael Araújo

depôs na 2ª DP de Porto Alegre, foi liberado depois de pagar fiança de R\$ 10 mil e viajou com o Corinthians para Buenos Aires.

Desdobramentos
O Instituto Geral de Perícias (IGP) usará imagens para tentar fazer a leitura labial.

O que diz o Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD)
• Art. 243-G. Praticar ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a

preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência;

- Pena: suspensão de cinco a dez partidas, se praticada por atleta, mesmo se suplente, treinador, médico ou membro da comissão técnica, e suspensão pelo prazo de cento e vinte a trezentos e sessenta dias, se praticada por qualquer outra pessoa natural submetida a este Código, além de multa, de R\$ 100,00 (cem reais) a R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

admitir, no meu modo de ver as coisas. Mas o mesmo (Rafael Ramos) continuou a dizer que eu havia entendido errado. Eu não entendi errado, o procurei pelo respeito que tenho por alguns integrantes do Corinthians e para que ele pudesse se redimir”.

Em nota oficial, o Internacional manifestou-se em defesa de Edenilson. “Mais uma vez, um lamentável caso de racismo é registrado no futebol nacional. Desta vez, em nossa casa, contra um jogador do Internacional. É inadmissível que ainda ocorram fatos desse tipo em 2022, não há espaço para o racismo em nossa sociedade. O Clube do Povo reitera que repudia todo e qualquer ato de preconceito e apoia o seu atleta”, diz o texto.

No Corinthians, Rafael Ramos

reforça a versão de que não cometeu injúria racial. “Estou com a consciência e cabeça limpa para explicar o que aconteceu. Foi puramente um mal entendido entre mim e o Edenilson. No fim do jogo, estive com ele e tivemos uma conversa tranquila. Expliquei o que tinha acontecido. Ele explicou o que realmente entendi, que não é verdade. Eu expliquei a verdade daquilo que eu tinha dito. Foi isso que aconteceu. Ele mostrou receio de se passar por mentiroso, e aí eu falei que ele não é um mentiroso, apenas entendeu as palavras erradas. Apertamos a mão e desejei-lhe boa sorte”, declarou.

O árbitro catarinense Braulio Machado registra na súmula da partida que nenhum dos lados atestou o episódio. “Aos 31

minutos do segundo tempo, no momento em que a partida estava paralisada, fui informado por Edenilson que seu adversário, Rafael Antônio Figueiredo Ramos, havia proferido as seguintes palavras para ele: ‘Foda-se, macaco’. Chamo os jogadores para relatarem o ocorrido. Edenilson confirma. Rafael Ramos nega e diz ter proferido ‘foda-se, caralho’. Devido a distância dos atletas e o barulho da torcida, nem eu, nem outro integrante da equipe de arbitragem conseguem ouvir ou perceber qualquer das palavras citadas. Então dou continuidade à partida”, relata.

Gerson

A denúncia de Edenilson se assemelha à do volante Gerson.

Em 20 de dezembro de 2020, o então volante do Flamengo acusou o colombiano Ramirez, do Bahia, de dizer “cala boca, nego”, na partida disputada no Maracanã pelo Campeonato Brasileiro. As câmeras de transmissão também não captaram as ofensas que teriam sido ditas contra ele. Atual técnico do Inter, Mano Menezes minimizou e acusou Gerson de “malandragem”.

À época, os auditores do STJD poderiam ter tomado atitude histórica se a injúria racial fosse comprovada. No entanto, estavam em recesso para as festas do fim do ano. Houve atraso na análise. O caso se estendeu até 3 de fevereiro de 2021. Gerson nem a testemunha, o zagueiro Natan, compareceram ao STJD para depor e esvaziaram a denúncia.

Memória Celsinho

No ano passado, o mesmo STJD que puniu o Grêmio da Copa do Brasil, em 2014, recuou em um episódio da Série B. O órgão puniu o Brusque por um caso de injúria racial de um de seus conselheiros presentes no estádio da partida ao meia Celsinho, do Londrina. A pena inicial era de perda de três pontos, mas os advogados do clube catarinense conseguiram reduzir a pena para perda de mando de campo, multa de R\$ 60 mil ao clube e a pena de 360 dias de suspensão além de multa de R\$ 30 mil ao dirigente.